

O GÊNERO NARRATIVO CONTO DE TERROR: INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA PROFESSORA ELVIRA VIANA

Raquiel Conceição dos Santos¹ Rafael Bezerra de Lima²

RESUMO

Nosso projeto foi desenvolvido na turma do 1° ano C, na escola de Referência de Ensino Médio Professora Elvira Viana do município de Garanhuns/PE. Com objetivo de incentivar a leitura e também obter maior interação em sala de aula, optamos por desenvolver o projeto voltado ao trabalho com o gênero narrativo conto de terror. Dessa forma, foram selecionados, metodologicamente, contos que pertencem a narrativas góticas e que influenciaram as produções elaboradas no decorrer do desenvolvimento do projeto. Para tal, os autores que fundamentam esse projeto são Edgar Allan Poe com seus variados contos selecionados, Schneuwly e Dols (2004), com "Gêneros e orais e escritos na escola" e Antunes (2003) com "Aulas de português: encontro e interação". Como resultados finais, os alunos obtiveram maior compreensão sobre os elementos de composição da tipologia narrativa, obteve-se também análises elaboradas de forma crítica e maior interação em sala de aula e por fim, o trabalho com a leitura é algo continuo e que predispõe de tempo para maiores resultados.

Palavras-chave: Leitura, Tipologia narrativa, Contos góticos.

INTRODUÇÃO

O nosso projeto foi desenvolvido com a finalidade de incentivar a leitura na turma do 1° ano C, da Escola de Referência em Ensino Médio Professora Elvira Viana, localizada na cidade de Garanhuns/Pernambuco. Para além da influência à leitura, através de alguns contos selecionados do escritor Edgar Allan Poe, tivemos como objetivo também, despertar maior interação em sala de aula.

Dessa forma, o trabalho com o gênero narrativo conto de terror, influencia na capacidade de desenvolver maiores habilidades orais em sala de aula, além do incentivo a tornarem-se alunos com desempenhos comunicativos em vários usos da linguagem e adquirir maiores incentivos na prática de leitura e na capacidade de influenciar outras pessoas a se tornarem bons leitores críticos.

¹ Graduando do Curso de Letras : Português e Inglês da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, raquielc.013@gmail.com.

² Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE, rafael.lima@ufape.edu.br.



Em relação a isso, a leitura desenvolve importante papel na vida de cada indivíduo, pois, abrirá caminhos para as diversificadas interpretações sobre o mundo o qual vive, cria novas ideias e possibilita adquirir diferentes informações sobre tudo ao seu redor. Dessa forma, além da interação em sala de aula por meio da leitura crítica dos contos selecionados, objetivamos também, que os alunos conhecessem de forma aprofundada, os elementos da tipologia narrativa e também analisar elementos importantes da literatura gótica nos contos selecionados. Para tal, os autores que fundamentam esse projeto são Edgar Allan Poe, Schneuwly e Dolz (2004), com "gêneros e orais e escritos na escola" e Antunes (2003) "aula de português".

METODOLOGIA

Para a aplicação desse projeto foi elaborado a seleção de diversos contos relacionados a literatura gótica, especificamente, os contos da autoria de Edgar Allan Poe. Assim, com o intuito do incentivo à leitura, foram disponibilizados cópias impressas dos contos "o gato preto" e do conto "o retrato oval" como forma de incentivar os alunos para uma leitura rápida e de maior aproveitamento para análises que foram desenvolvidas em sala de aula.

Para tal, durante o desenvolvimento do projeto, também foram aplicadas aulas expositivas sobre o gênero narrativo conto de terror, sobre o gênero seminário, narrativas góticas e também elaboração de produção escrita de contos de terror e socialização com círculos de leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho com a leitura nas escolas ainda é um desafio diante de vários elementos da atualidade que predem a atenção dos alunos ao mundo das telas, da tecnologia entre outras coisas. Assim, projetos voltados para incentivar a leitura tanto no meio digital quanto que os alunos passem a frequentar as bibliotecas das escolas estão sendo desenvolvidos. Com relação a isso, Antunes (2003) argumenta que a atividade com a leitura favorece, principalmente, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Assim, "o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral" (Antunes, 2003, p.79).

Com isso, a leitura desenvolvida de forma satisfatória e crítica, também proporcionará nas aulas de Língua Portuguesa mais dinamicidade, em que o aluno vai ter mais espaço para



falar, se expressar e que não seja um tipo de aluno o qual apenas recebe comandos e obedece as instruções do professor, mas sim, um aluno que possua autonomia para se colocar durante as aulas, participando de forma efetiva. Nessa perspectiva, segundo Antunes (2003) o professor tem que estimular o desenvolvimento pessoal, social, e político de seu aluno, pela ampliação gradativa de suas potencialidades comunicativas, afim de que se consiga maior desempenho e participação durante as aulas.

Ainda segundo a autora ainda se há uma equivocada visão da leitura como "uma leitura somente como hábito de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal, quase nessas circunstâncias não há leitura porque não há encontro com ninguém do outro lado do texto" (Antunes, 2003, p.28)

Em relação a isso, para se obter maior desempenho e participação dos alunos durante as aulas voltadas para a leitura, Antunes (2003) relata que numa interação o que cada participante faz depende daquilo que o outro faz de forma mútua e colaborativa, ou seja, a iniciativa de um é regulada pelas condições do outro, e toda decisão leva em conta essas condições e uma atividade desenvolvida sem esse objetivos nada mais é que:

Uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras "cobranças" leitura que é assim reduzida a momentos de exercício, sejam aqueles da "leitura em voz alta" realizados, quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que têm de culminar com a elaboração das conhecidas "fichas de leitura" (Antunes, 2003, p.28).

Dessa forma, a atividade de leitura completa a atividade da produção escrita e assim se desenvolve atividades de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. Com essas produções desenvolvidas através dessa visão, a pesquisadora ainda aborda que o leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar , buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira aplicação do projeto ocorreu na própria sala de aula dos alunos, no dia 12/04/2023, o qual inicialmente foram entregues cópias impressas do conto "o gato preto" de Edgar Allan Poe. Para tal desenvolvimento, nessa etapa, foi explicitado aos alunos quais os objetivos da elaboração e aplicação desse trabalho e quais as atividades propostas eles devem desenvolver durante e ao final do projeto.



Então, foi entregue uma cópia impressa do conto e realizada a leitura individual. Logo após esse procedimento, foi possível compartilhar a análise inicial sobre o conto lido de forma oral. Para auxiliar as análises, foram inseridas algumas perguntas relacionadas a tipologia narrativa, como por exemplo: se os estudantes conseguem identificar o gênero o qual pertence o texto e quais características poderiam comprovar os argumentos deles e dentre outras questões. Durante esse momento, também foi explanado de forma oral, a composição do gênero: quais os personagens principais, os secundários, o tipo de espaço em que ocorre os acontecimentos, o tempo e a focalização. E assim, conseguir desenvolver um diálogo interativo em sala de aula a partir dos conhecimentos que os alunos já possuem.

Em relação a isso, como suporte teórico desse projeto, Schneuwly e Dolz (2004, p.99) argumentam que o trabalho com o gênero deve-se partir de uma situação inicial, na qual deve ser apresentado o gênero aos alunos e esses por sua vez, através do seu conhecimento de mundo, devem detectar o gênero exposto e outras questões antes da produção inicial. Nesse sentido, antes mesmo de abordar o tipo de gênero a ser contemplado nas aulas e suas características, os estudantes desenvolveram de forma satisfatória e crítica tanto uma análise do próprio gênero estudado quanto conseguiram debater e argumentar sobre o tema focalizado no conto.

Na segunda aplicação do projeto, no dia 27/04/2023, a atividade foi desenvolvida em sala de aula, inicialmente com uma recapitulação do que havia sido visto na aplicação anterior. Em seguida, explicitado aos alunos que seria uma aula expositiva com apresentação dos elementos da tipologia narrativa e também uma explanação sobre a literatura gótica e uma análise mais profunda desses elementos presentes no texto lido. Essa aula ocorreu de forma oral, com a apresentação de slides para que os alunos conseguissem acompanhar e também sanar algumas dúvidas.

No dia 18/05/2023, após a leitura do texto e das as aulas expositivas, foi produzida uma sondagem para verificar o nível de análise, desenvolvimento e entendimento sobre o gênero trabalhado. Para poder dar encaminhamento ao projeto, foi solicitada a produção de um conto em sala de aula de forma individual. Os alunos produziram contos com temas livres, utilizando elementos góticos explanados na aula expositiva e durante esse momento, alguns alunos tiveram algumas dúvidas sobre o que produzir e também quais temas utilizar, algo que já era previsto a acontecer, com isso, foram sugeridos temas que poderiam ser utilizados, e ao final da aula todos os alunos produziram seus contos de acordo com as características do gênero trabalhado. Segue abaixo dois contos selecionados das produções realizadas em sala de aula.





Imagem 1. Conto selecionado, "o metrô".

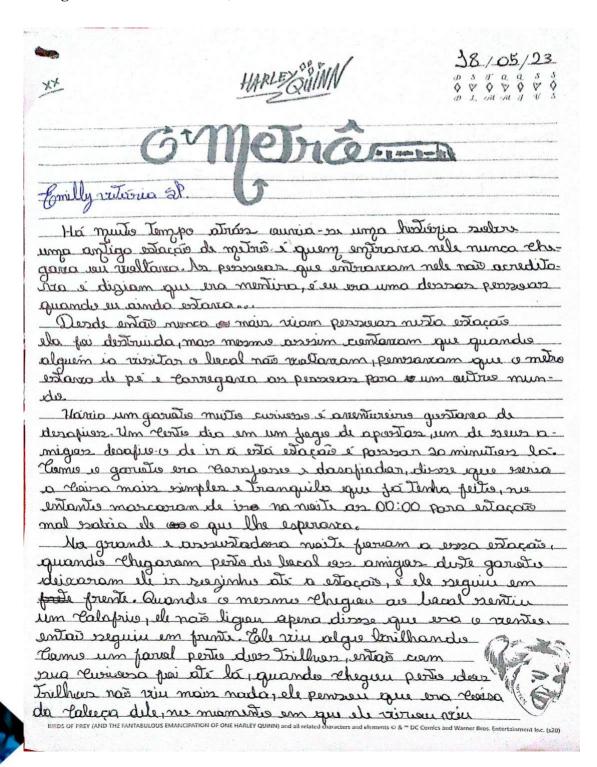






Imagem 2. Conto selecionado "o desfile negro".

torsola Prof. Elicina Viana 18/05/2022 Wallywon toucar toima de Oliviera O Despile Vigner torta cheganda! - mudo - rentia minha verpiración ficar lenta, e meus others excurrendo a minha visão, a duento haria aqueado os meus rentidos, en rabia que realmente to firm, o cancir ja estava lem avançado, e os michas se aqueadaram a minha bera de parter, es lado claquela pequena cama e lengúis firmes brances, minha pele fálida ja estava totalmente rem cor, e meus cabele já hariam abandonacho meu cospo e minha caleça al co último fire, men momento so persos que un devenia te apraveitado mais a mischa viala, mão imaginava que meu fira seria tar trágico, rem meus pais, rem meus ties, rem meus avas, apenas en e os midicos, as facineiras ties, rem meus avas, apenas en e os midicos, as facineiras ties, rem meus avas, a enfermenar ar meu lado, olhando para min com un alhan de dor, lacrimejaram, mas ela cas directa, e era lem benita. can de recepto que ma infancio te morcou que a morte reque pareira que não que na infancio te morcou que como le canda era pequent, e ela reira até min como um despita requente uma banda marcial tocarram uma mirica nes vames para o inferenza, apenas reus olhos cheus de lagrimos me julgaram per algo que un mas rei o motivo, era muito- me julgaram per algo que un mas rei o motivo, era muito- me julgaram per algo que un mas rei o motivo, era muito-	Escola Trub Elvira Viana	1.8 / 05 /2023
Está chegando! - medo -, sentia minha suspiração ficar lenta, e meus olhos escurecendo a minha visão, a obvenço hasia agua cancir já estava bem avançado, e os mielicos se aquandavam a minha bem avançado, e os mielicos se aquandavam a minha bem avançado, e os mielicos se aquandavam a minha bem ale partir, ao lado daquela pequena cama e lenção fimos brancos, minha pele pálida já estava totalmente sem con, e meus cabela já hariam abandorado meu cospo e minha calega al o último fire, meu momento so perso que se deseria to oproveitado mais a minha rida, não imaginara que momento so perso que se deseria to oproveitado mais a minha rida, sem meus pais, sem meus ties, sem meus avis, apenos sem e os médicos, as facinicas. Limpondo os mínios tas tragico, sem meus pais, sem meus ación, apenos sem e os médicos, as facinicas. Limpondo os mínios as enfermicas ao meu lado, olhando pasa minha com um oblas de dor, lacrimejavam, mas ela cas directo, e esa bem bosita. Enfimo, minha vista escurece e apogue, percebi que a mente que pareira que mão querira que exoparse da rua rida. Enfimo, minha vista escurece e apogue, porcebi que a mente que pareira que mão querira que exoparse da rua rida. Enfimo, a mes despuno, e ela meio até min como em olesfile mayo, ende todos uravam reupas putas, máxaras macalmo empento uma banda maxial tocaram uma múnica mo dando bonda maxial tocaram uma múnica, mo dando bonda maxial tocaram uma múnica, mo promos para o inferno; mana, todos nos romos de lagrimas ela não tinha espressão, apunas seus olhos crimos de lagrimas	Wallyson Loucas toima de Olive	iira
Esta chegando! - medo -, sentia minha suspiração ficar lenta, e meus obras excurecendo a minha visão, a duenço hasia aque submite es promos aquesado os meus restrava bem avançado, e os midicos se aquandaram a minha hora de partir, ao lado claquela pequena cama e lençúis finos brancos, minha pele pálida ja estava totalmente sem cos, e meus cabeles ja harriam abandenado meu cospo e minha cabeça al co último fio, nesse memento so penso que se deseria to aproveitado mais a minha vida, mão imaginara que meu fina reira tao trágico, sem meus pais, sem meus tros, sem meus arios, apenas se e os mídicos, as facinisas limpando os míseis e as infermieras ao meu lado, obtando para mem com um oblas de dos, lacimiparam, mas ela era discreta, e era lem bonita. Enfim, minha vita excurece e apoque, percebi que a morte que pareira que mão que via que en dos um abraços tão forte que pareira que mão que via que esta porte da sua visão que invisco não?! As reges ue vego a mente como uma lembraça, de algo que na infância te marcos que omole ainda era pequeno, e ela mio até mim como um olarfile regos, ende todos uravam roupas putars, máxaras macalina enquento uma bonda marcial tocaram uma múxica mos dando bos vindas ao Despile Negos. Veye minha mão ao canto, ela falara algo como: "Mamão, mo vomos para o inferno, manara, todos nos romos de lagrimos ela não tinha expressão, apuar seus olhos cheus de lagrimos		the state of the s
havia agusodo os meus rentidos, en sabia que realmente es or firm, o cancir ja estava bem avançado, e os midicos ser aguardavam a minha hera de partir, ao lado daquela pequena cama e lençóis firmos brancos, minha pele pálida ja estava tetalmente rem con, e meus cabelo ja haviam abandonado meu cospor e minha calega at co último fio, mere momento so penso que en deveria to aproveitado mais a minha vida, mão imaginava que meu fira veria tas trágico, sem meus pais, sem meus triss, sem meus avos, apenos en e os mídicos, as facinisas timpondo os moveis e as enferminas ao meu lado, olhando pasa discreta, e era lam benita de dos, lacimejavam, mas ela cosa discreta, e era lam benita a apoque, pocebi que a morte que irânico mão? As regis ue exapere da sua "vida", que irânico não? As regis ue seigo a morte como uma lembraça, de algo que na impância te marcou quemolo ainola era pequeno, e ela veira até min como uma despite negos, onde todos uravam recepas petas, máxaras macabras enquento uma bonda marcial trooram uma múnica mos dandos los rindas ao Respile Negos. Veyo minha mãe ao canto, ela falava algo como: "Mamãe, mo vomos para o infereno; mamara, todos mos nomos oe inferenos" ela mão tinha expressar, apuas seus olhos chevos de lagrimas		and the same of th
havia agusadu os meus sentidos, en sabia que sealmente se fino, o cancir ja estava bem avançado, e os midicos se aguardanam a minha hora de partir, ao lado daquela pequena cama e lengúis finos brancos, minha pele pálida ja estava totalmente sem cos, e meus cabele já haviam abandenacho meu cospo e minha cabeça al ce último fio, mene momento se penso que en deseria to aproveitado mais a minha viola, mão imaginava que meu fino seria tao trágico, sem meus pais, sem meus ties, sem meus avis, apenos en e os mídicos, as facinisas limpando os movies e as infermicas ao meu lado, elhando pasa mim com um olhas de dos, lacimejavam, mas ela cas discreta, e era lem bonita. Confino, minha vista escuece e apogue, porcebi que a morte me obraque, poi a última a me das um abaços tão foste que inínico não? As veges ue sejo a moste como uma lembraça, de algo que na infância te marcou quambo ainola era pequeno, e ela viva atí mim como um olerfile negos, onde todos uravam roupas petas, máxaras macabros enquento uma bonda marcial tocaram uma múnica mos danolos losos vindas ao Despile Negos. Veyo minha mãe ao canto, ela falava algo como: "Mamãe, mo vamos para o infereno; mama, todos mos nomos ou infereno;	lenta de la companya de	a minha surprison a duento
of fine, a cancier ja estava bem avanegala, e os midelessos aguardaram a minha hera de partir, au lado daquela pequena cama e lengúis fines brancos, minha pele pálida já estava tetalmente sem con, e meus cabela já hariam abandenado meu cuspo e minha calega at a intima pia, mene memento so penso que se deveria te oproveitado mais a minha vida, mão imaginara que meu fina seria tou trágico, sem meus pais, sem meus trios, sem meus aries, apenas en e os midicos, as facinisas limpando os mineis e as enfermiras au meu lado, olhando pasa mim com um olhas de dos, lacrimejaram, mas ela esa discreta, e era bem bunita. Sofim, minha vista excurece e apogue, percebi que a morte que pareira que não queria que exceparse da sea "viola", que isinico não?! As veges ue vego a morte como uma lembraça, de algo que na infância te marcou quembo ainda era pequeno, e ela veir até mim como um olerfile reago, onde todos uravan recepas petas, máxaras macabras enquentos tuma banda marcial tecaram uma minica mes danobe los rindas ao Despile Negro. Vego minha mãe au canto, ela falana algo como: "Mamãe, mó vomos para o inferno, manara, todos mós romos de lágrimos de años tinha expressão, apunas seus olhos cheios de lágrimos	hanja aquendi in mus rentid	es en rabia que realmente en
daquela pequena cama e lenguis finos brancos, minha pele pálida ja estava totalmente sem con, e meus cabele já hariam alcandonado meu cospo e minha calega al co último fio, mese momento só penso que en deseria to aproveitado mais a minha vida, mão imaginava que meu fim reira tave trágico, sem meus pais, sem meus trios, sem meus pais, sem meus trios, sem meus avis, apenos en e os mídicos, as facincias limpando os móveis e as enfermisas ao meu lado, olhando pasa mim com um olhas de dos, lacimejavam, mas ela era discreta, e era lem benita. Énfim, minha vita escurece e apague, percebi que a morte me abraço tão forte que pareira que não que in a como um abraço tão forte que pareira que não que na infância te marcou quando ainda era pequeno, e ela veix até mim como um olerfile nego, onde todos uravam roupas potas, máxaras macabra enquento uma banda marcial tocaram uma música sus danobo boos vindas ao Despile Nego. Veyo minha mão ao conto, ela palava algo como: "Namão, mó vomos para o inferno, manara, todos nos vamos de láguimos ela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos dela não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos de la não tinha expressão, apuas seus olhos chois de láguimos de la não tinha expressão, apuas seus olhos chois de la láguimos dela não de la nacio de la laguimo de la laguimo de la laguimo de la laguimo de	o fin o concer to stava be	m avancado, e os midias
olaquela pequena cama e lengiis finos brancos, minha pele pálida ja estara totalmente sem con, e meus cabele já hariam abandinado meu cospo e minha calega at co último fio, mere memente so penso que en deveria te oprovitado mais a minha rida, mão imaginava que meu fino seria tav trágico, sem meus pais, sem meus tries, sem meus arios, apenas en e os mídicos, as facinicas limpando os míssis e as enfermicas ao meu lado, olhando pasa mim com um olhas de dos, lacrimejavam, mas ela era discreta, e era lem bosita. Enfim, minha vista excurce e apague, percebi que a moste me abraços, foi a última a me das um abraços tão foste que pareia que mão que un escaparse da sua vida, que invisio mão?! As neges ue seigo a moste como uma lembraça, de algo que na infância te marcou quando ainda era pequeno, e ela veira até mim como um olórfile negos, onde todos usavam recepas putas, máxoras macabate enquento uma bonda marcial tocaram uma múxica mos danolos boos vindas ao Despile Negos. Veyo minha mão ao canto, ela palava algo como: "Tramão, mó romos para o inferno, mama, todos más romos os infernos, ela não tinha espressão, apunas seus olhos chies de lágrimos	so aguardavam a minha hu	a de partir, ao lado
pelle pálida já istava tetalmente sem cos, e meus cabeles já haviam abandonado meu cospo e ominha cabela at co intimo fire, mere momento se penso que se descria to oproveitado mais a minha vida, mão imaginava que meu fim seria tar trágico, sem meus pais, sem meus ties, sem meus avis, apenos ser e os mídicos, as facinizas limpando os míssis e as infermiras ao meu lado, obtando pasa mina com um olhar de dos, lacrimejavam, mas ela con discreta, e era lum bonita. Enfim, minha vita escurece e apagre, pocerbi que a mente me obsoque, poi a última a me dar um absoque tão forte que pareira que mão que se aceparse da sea viola, que inimico mão?! As reges se sego a mente como uma lembraça, de algo que na infância te marcor quamolo ainda era pregueno, e ela veir atí mim como um olerfile reapor, ende todos seravam reupas pretas, máxoras macabras inquento uma bonda marcial tocavam uma música mos dandos boos madas ao Despile Negro. Vego minha mão ao canto, ela palava algo como: "Tramão, mó romes para o inference, manaça, todos nos vamos de lágrimos	daquela pequena cama e len	quis fines brances, minha
Já haviam abandonado meu cuspo e minha caleça al co ietemo fio, neve momento so penso que su deveria to oproveitado mais a minha vides, não imaginava que meu fina seria tax trágico, sem meus pais, sem meus tries, sem meus avis, apenas se e es médicos, as facinicas Limpando os músicos e as infermiras ao meu lado, olhando pasa mim com um olhar de dos, lacrimejaram, mas ela era discreta, e era lem benita. Enfim, minha vista escurece e apagre, porcebi que a mente me abraços, fei a última a me dor um abraço tão forte que pareira que não quevia que se exaparse da sua "viola", que irânico mão?! As arges se argo a mente como sema lembraça, de algo que na infância te marcos que omodo neapor, ande todos seravam recepas putas, máxaras macabrat enquento uma banda marcial tecaram uma música mos dando bos reindas ao bespile Negro. Veyo minha mão ao canto, ela falava algo como: "Framão, máxaras para o inferno, manara, todos mós vamos de lágrimos ela não tinha apressar, apenar seus olhos cheios de lágrimos	pele pálida já estava tetalmen	te sem con, e meus cabelo
opervitado mais a minha vida, mão imaginava que en opervitado mais a minha vida, mão imaginava que mu fina seria tão trágico, sem mus pais, sem meus tives, sem mus arás, apenos un e os mídicos, as faximinas limpondo os mérios e as infermiras ao meu lado, oblando pasa mim com um oblas de dos, lacrimejavam, mas ela um discreta, e era lem bosita. Enfim, minha vista excurcer e apagou, percebi que a morte me abraços, pei a última a me dos um abraços tão forte que pareira que não queria que en exaparse da sua "vida" que ininico mão?! As veges ue vego a morte como uma lembraça, de algo que na infância te marcos quando aimota era pequeno, e ela veiro até mim como uma desfile negro, onde todos uravam roupas petars, máxarar macabras enquento uma bonda marcial tocavam uma mírica, mos dando bosos vindas ao bespile Negro. Vego minha mão ao canto, ela falava algo como: "Namãe, mo romos para o inferno, mamare, todos más romos ao inferno, mamos para o inferno, mamare, todos más romos de lágrimos	já haviam alandonado men	corpo e minha cabica at
openvitado mais a minha vida, mão imaginava que mu fim vina tas trágico, sem mus pais, sem mus ties, sem mus aves, apenos en e es médicos, as facinisas limpondo os miveis e as infermiras ao men lado, olhando pasa mim com um olhan de dor, lacrimejavam, mas ela esa discreta, e esa lem benita. Érofim, minha vita excurece e apague, porcebi que a mente me ob raçõe, fei a última a me dar um abraço tão forte que pareira que mão queria que en exceparse da rea "vida", que irânico mão?! As veges en vego a mente como uma lembraça, de algo que na infância te marcou quamolo aimola era pequeno, e ela veio até mim como um oberfile neapo, onde todos uravam reupas pretas, máxaras macabras enquento uma banda marcial tocavam uma música nos dando los serindas ao Despile Nego. Vego minha mãe ao conto, ela falava algo como: "ramãe, mo romos para o inferno, mamae, todos més vamos ou imperno; ela não tinha expressão, apenas neus olhos cheios de lágrimos	o ciltimo fio, mere momento	so penso que un deveria te
tios, sem mus avis, apenos en e es médicos, sem mens tios, sem mus avis, apenos en e es médicos, as faximinas Limpondo os músicis e as infermeiras ao men lado, olhando pasa mim com um olhas de dor, lacrimizavam, mas ela era discreta, e era lem benita. Enfim, minha virta excurece e apogou, porcebi que a mente me abraço, foi a última a me dar um abraço tão feste que pareira que mão queria que escaparse da sua "riola", que irânico não?! As veges en vego a mente como uma lembraça, de algo que na infância te marcou quambre aimota era pequeno, e ela veira até mim como um oberfile negro, ande todos uravam reupas pretas, máxaras macabras enquento uma banda marcial tocaram uma música ses dando bos vindas ao Despile Negro. Vego minha mãe ao canto, ela fatava algo como: "Mamãe, mó romos para o inferno, mamãe, todos mós vamos ao inferno; ela não tinha expressão, apunas seus olhos chios de lágrimos	opreveitado mais a minha os	ida, mão imaginava que
tives, sem mens aves, apenos en e es médicos, as faximisas limpondo os mévies e as enfermeiras ao men lado, olhando pasa mim com um olhan de dor, lacrimejaram, mas ela eva directa, e era lem benita. Énfim, minha vista escurece e apagere, percebi que a mente me obraçor, foi a última a me dar um abraço tão forte que pareia que não que in exoparse da sua "rida", que irânico não?! As reges un vigo a mente como uma lembraça, de algo que na infância te marcou quando ainda era pequeno, e ela veir até mim cemo um oberfile neapo, onde todos uravam reupas putas, máxaras macabras enquento uma banda marcial tocaram uma múrica mos dando bos vindas ao Despile Negro. Vego minha mão ao canto, ela falara algo como: "Mamão, mó romos para o inferno; mamão, todos més romos de láguimos		
limpando os mínis e as infermiras ao men lado, olhando pasa mim com um olhas de dos, lacrimejavam, mas ela um discreta, e era lem benita. Enfim, minha virta escurece e apagou, porcebi que a mente me abraçor, foi a última a me dar um abraçor tão feste que pareia que mão queria que su escaparse da rua "viola", que ininico mão?! As veges su vege a mente como sema lembraça, de algo que na infância te marcou quandos ainda era pequeno, e ela veir até mim cemo um olerfile neapo, onde todos uravam veupas pretas, máxaras macabras enquento uma banda marcial tocaram uma múrica mos dando beas-vindas ao bespile Negro. Vere minha mãe ao canto, ela falara algo como: "Tramãe, mó ramos para o inferno; manare, todos mós vamos de lágrimos ela não tinha espressão, apenas seus olhos cheios de lágrimos	tries, sem mens avis, apenas en	. e os medicos, as faximeiras
posa mim com um olhar de dor, lacrimejavam, mas ela coa directa, e esa bem benita. Enfirm, minha nita escurece e apagere, percebi que a mente me al racque, foi a última a me dar um abraço tão forte que pareira que mão queria que su exaparse da sua "vida" que isônico não?! As veges see vege a mente como sema lembraça, de algo que na infância te marcou quando ainda era pequeno, e ela veio até mim como um olerfile negro, onde todos uravam voupas pretas, máxaras macabras enquento uma banda marcial tocavam uma múxica nos dando bos-vindas ao Despile Negro. Veyo minha mãe ao canto, ela falava algo como: "Tramãe, mó vamos para o inferno, manar, todos mós vamos oo inferno; ela não tinha expressão, apenas seus olhos chivos de lágrimas	limpondo os miveis e as inferm	uras av men lado, othando
Enfirm, minha virta escurecu e apageu, porcebi que a mente me abraçu, foi a última a me dar um abraço tão forte que pareira que não quevia que ue escaparse da sua "vida", que irônico não?! As veges su vego a mente como uma lembraça, de algo que na infância te marcou quando ainda era pequeno, e ela veir até min cemo um olerfile negro, onde todos usavam veupas pretas, máxaras macabras enquanto uma banda marcial tocavam uma múrica mos dando bos-vindas ao Despile Negro. Vego minha mão ao canto, ela falava algo como: "Namão, mó vamos para o inferno; manara, todos més vamos ou inferno; manara, todos més vamos ou inferno; ela não tinha expressão, apenar reur olhos cheios de lágrimas	para mim com um alhar de	dor, lacrimejavam, mas ela
me obraçue, foi a última a me dar um abraço tão forte que parcia que não que in exaporse da sua "viola" que invisio não?! As veges ue vego a mente como uma lembraça, de algo que na infância te marcou que molo ainota era pequeno, e ela veio até mim como um oberfile negro, onde todos uravam voupas pretas, máxaras macabras inquento uma banda marcial tocavam uma múxica mos danolo los vindas ao Despile Negro. Veyo minha mãe ao canto, ela falava algo como: "Mamãe, mó vomos para o inferno, manãe, todos mós vomos oo inferno; ela não tinha expressão, apuar seus olhos chies de lágrimas	un discreta, e era bem bienita	
que paricia que mão queria que su escaparse da sua "rida" que irânico mão?! As reges su veje a mente como sema lembraça, de algo que na infância te marcou quemolo ainota era pequeno, e ela veio até mim como um oberfile megro, onde todos uravam recepas pretas, máscaras macabras enquento uma bonda marcial tocavam uma música mos dando boas-vindas ao Despile Negro. Vejo minha mão ao canto, ela falara algo como: "Tramãe, mó comos para o inferro, manão, todos mós vamos ao inferro, de la mão tinha expressão, apuar seus olhos cheios de lágrimos	Enfin, minha virta excurecce e	apaguer, porcebi que a mente
que inínico não?! As veges en vego a mente como uma lembraça, de algo que na infância te marcou quando ainota era pequeno, e ela veio até mim como um oberfile negro, onde todos uravam voupas pretas, máxoras macabra enquanto uma banda marcial tocavam uma música mos danolo los vindas ao Despile Negro. Vego minha mãe ao canto, ela falara algo como: "Mamãe, mó vomos para o inferno, manãe, todos mós vomos ao inferno; ela não tinha expressão, apuar seus olhos chies de lágrimos	me al raque, foi a última a m	ne dar um alsago tão forte
lembraça, de algo que na infância te marcou quando ainda era pequeno, e ela veio atí mim como um oberfile negro, onde todos uravam voupas pretas, máscaras macabras enquento uma banda marcial tocavam uma música mos dando boas-vindas ao Despile Negro. Veyo minha mão ao canto, ela falara algo como: "Tramãe, mó romos para o inferro, manão, todos mós vamos ao inferro; ela não tinha expressão, apuas seus olhos chivos de lágrimos		
ainda era pequeno, e ela veir ati mim como um olerfile negro, onde todos uravam voupas pretas, máxaras macalina enquento uma banda marcial tocaram uma música mos dando los vindas ao Desfile Negro. Veyo minha mãe ao canto, ela falara algo como: "Mamãe, mó vomos para o inferno, mamãe, todos mós vamos ao inferno; ela não tinha apressão, apuar seus olhos cheios de lágrimos		
mego, onde todos usavam vuegas pretas, máxaras macalisas enquento uma banda marcial tocavam uma música mos dando bos-vindas ao Despile Negro. Vego minha mão ao canto, ela falara algo como: "Gramãe, mó nomos para o inferno, manãe, todos mós vamos ao inferno, ela não tinha expressão, apuras seus olhos chivos de lágrimos		
enquento uma bonda marcial tecavam uma múrica mos dando lear-vindar, ao Desfile Negro. Vego minha mãe ao canto, ela falara algo como: "Tramãe, mó vomos para o inferro, manãe, todos mós vamos ao inferro) ela não tinha apressão, apuar seus olhos cheios de lágrimos		
dando boar-vindar ao Despile Negro. Nego minha mãe ao canto, ela falara algo como: "Mamõe, mó nomos para o inferno, mamãe, todos mós namos ao inferno; ela não tinha expressão, apenar seus olhos cheiros de lágrimos		
Vejo minha mãe ao canto, ela falara algo como: "Mamãe, mó nomos para o inferno, manãe, todos mós namos ao inferno; ela não tinha expressão, apenas seus olhos cheiros de lágrimos		
vamos para a inferna, manãe, todos más namos ao infernas, ela não tinha expressão, apenas seus alhos cheiros de lágrimos		
la mão tinha expressão, apenas seus olhos cheiros de lágrimos	Vego menha mai air canto, ela	falora algo como: Mamae, mo
ela mão tinha expressair, apenar seus others cheves de lagrimas	vomos para o infermo, mamãe,	lodos mos namos ao informo;
	la não tinha upressoir, apinas s	cus other chairs de lagrimos
		Crede





Na semana seguinte, no dia 25/05/2023, ocorreu a socialização dos contos produzidos em aula e para tal, no planejamento inicial, essa etapa ocorreria na biblioteca da escola com um círculo de leitura, no entanto, como sugestão do professor regente da turma, foi utilizado o pátio da escola, onde já ocorrem muitos eventos e também por esse ambiente possuir um espaço amplo.

Portanto, para esta dinâmica foram selecionados os textos produzidos de forma aleatória e cada aluno selecionado para devolver a leitura e os demais colegas compartilharam oralmente as suas análises com relação a mesma, abarcando os conteúdos expostos em aula. Inicialmente, alguns não se sentiram a vontade para realizar a atividade, mas após algumas leituras, todos participaram e interagiram na atividade desenvolvida. Esse momento despertou bastante interesse nos estudantes, pois a cada leitura tentava-se descobrir o autor do texto, já que a dinâmica ocorreu de forma anônima, despertando assim, a curiosidade dos estudantes em relação a autoria.

Por fim, foi um momento proveitoso e com o intuito de que todos os participantes conseguissem adquirir maiores conhecimentos, além de ser um momento dinâmico e descontraído.

No dia 01/06/2023, na etapa final do projeto, os estudantes já possuíam conhecimento da produção final a ser elaborada, a qual era a apresentação de seminários a partir de contos selecionados de Edgar Allan Poe e assim, os grupos foram formados e receberam cópias impressas dos contos que foram sorteados.

Diante disso, foi estipulado um prazo de 15 dias para a socialização dos seminários. Pois, cada grupo realizaria as suas análises com relação ao conto o qual ficou responsável, no entanto, o planejamento não se concretizou totalmente, falhando na aplicação dos seminários que teve como consequência, a produção final ser modificada.

O professor regente sugeriu que fossem realizadas leituras em sala e em seguida elaborar uma roda de conversa, pois a leitura para casa não seria o mais eficiente, uma vez que, uma grande parte não a realizavam.

Assim, de todos os contos selecionados anteriormente, optou-se pela leitura e análise do conto "o retrato oval" de Poe. no dia 14/06/2023, após a entrega de cópias do conto, os alunos realizaram a leitura individual, e em duplas compartilharam ideias, e formularam



análises com base nos conteúdos trabalhados. Essa atividade fez com que ocorressem maiores discussões e maior aproveitamento das análises e também maiores trocas de conhecimentos.

Além disso, as duplas compartilharam as suas análises com os demais colegas e os variados acontecimentos do conto que eles destacaram como importantes para a sua constituição, ocorrendo até comparações com o conto "o gato preto".

Por fim, antes da finalização da aula, foi proposto aos alunos a leitura em voz alta de um trecho que retrata uma das partes de maior suspense do conto, para que eles pudessem verificar como a leitura incorporando o personagem é importante para a composição do conto. Ao fazer isso, alguns alunos pediram para encenar o trecho selecionado e mesmo sem haver um ensaio prévio, esses estudantes representaram os personagens no ritmo dos acontecimentos de forma correta, gerando um momento descontraído e riquíssimo de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação deste projeto propôs uma excelente experiência para a prática docente e poder observar os variados desafios que ocorrem em sala de aula e assim, encontrar possíveis soluções para esses problemas. O Programa Residência Pedagógica também proporcionou vivenciar de forma prática e também aplicar e observar como algumas teorias estudadas na universidade funcionam em um contexto real e como agem para ampliar a qualidade da educação e aprendizagem dos alunos.

Como resultados obtidos, pode-se observar que ao final do projeto, os alunos tiveram maior participação e interação em sala de aula e realizaram leituras de forma crítica e satisfatória. Além disso, pode-se observar e adaptar atividades que chamem a atenção dos alunos e que façam com que sejam os protagonista de seu próprio aprendizado. Pode-se observar também, que o trabalho com a leitura é algo continuo e que predispõe de tempo para maiores resultados.

Em consonância, Antunes (2003) destaca que o trabalho com a leitura deve proporcionar uma experiência gratuita do prazer estético de ler pelo simples gosto de ler, sem que seja obrigatório ler para realizar uma atividade de interpretação textual que ao final não terá muita serventia.

Por fim, além da experiência com a aplicação do projeto, também foi possível vivenciar e participar do Festival de Literatura e Cordel que a instituição elabora a cada ano, contando com produções de variadas oficinas. Assim, juntamente com uma outra residente,



desenvolvemos a oficina de coral em língua inglesa, o qual nos proporcionou riquíssimos conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a CAPES pela bolsa de fomento para a realização e aplicação desse projeto e também por proporcionar maiores conhecimentos acadêmicos e profissionais por meio do Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: **encontros e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, L.A. A oralidade e ensino de língua: uma questão pouco falada. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.). O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucena, 2001. P.39-79.

SCHNEUWLY. B; DOLZ. J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Disponível em: https://youtu.be/f12FWXTSTcg?si=3mSx1xnPkzzr7mYd. Acesso em: 01/06/2023.

Disponível em: https://youtu.be/XRa4hh4CQOg?si=jBrUoZElUzBVdb6_. Acesso em: 01/06/2023.

